

A geração de renda e o reconhecimento social através do trabalho com os resíduos sólidos urbanos: Um estudo de caso da associação de catadores de materiais recicláveis de São João Del Rei/MG.

RESUMO

A presente pesquisa procura estudar e descrever o processo de geração de renda na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de São João del-Rei (ASCAS), bem como a quantidade de material reciclável coletada pela mesma. Enfocando diagnóstico dos atores sociais envolvidos no referido processo. Grande parte das cidades brasileiras de médio e grande porte convive hoje com inúmeros problemas provocados pelas freqüentes crises econômicas e políticas. Nas últimas décadas, com a queda na oferta de postos de trabalho, o número de pessoas que passaram a realizar a atividade de catar papéis e material reciclável começou a agregar um número cada vez maior de homens e mulheres que passaram a fazer parte de uma “economia marginal” da cidade. No município de São João del-Rei essa realidade se repete e diante desse quadro, um grupo de professores e alunos dos cursos de da Universidade Federal de São João del-Rei, desenvolveram um projeto de extensão/investigação junto à população de catadores de papel da cidade. O objetivo deste grupo era o desenvolvimento de um trabalho de organização dos catadores de material reciclável da cidade. A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de São João del-Rei - ASCAS foi constituída em 27 de novembro de 2003. Em setembro de 2005, inaugurou um galpão, subsidiado pela Prefeitura Municipal, o qual tornou-se sua sede. A ASCAS já é reconhecida na cidade e os catadores uniformizados já se sentem mais respeitados e reconhecidos pelo trabalho que desenvolvem. Os catadores têm valorizado o seu trabalho não só pela rentabilidade social que gera, mas, também porque, ao ingressarem na associação e venderem um material de melhor qualidade diretamente para os grandes compradores, eles têm conseguido melhores preços. Como consequência disso, a renda dos catadores aumentou consideravelmente o que lhes traz segurança como pais de família e orgulho como cidadãos.

Palavras-Chave: Associativismo, economia solidária, resíduos sólidos urbanos, ASCAS.

1. INTRODUÇÃO

O contexto de grandes complicações apresentadas pelas transformações econômicas, sociais e políticas interfere na dimensão socioambiental, constituindo a problemática dos resíduos sólidos. Em face das dificuldades do estado, torna-se um desafio a gestão dos resíduos sólidos nos municípios. Para encontrar alternativas viáveis ao desenvolvimento dessa gestão, buscam-se a integração e a cooperação de diferentes atores sociais.

O lixo é um indicador da qualidade de vida da sociedade. Quanto mais uma sociedade produz desperdícios sob a forma de resíduos sólidos, resíduos líquidos e gases tóxicos, pior será sua qualidade de vida, uma vez que o solo, a água e o ar dos quais depende para sobreviver estarão contaminados (REIS, 2003). O desperdício ocorre em todas as fases das atividades desenvolvidas pelo homem: seja na exploração dos recursos naturais, na produção e mesmo no consumo. A natureza possui uma determinada capacidade de absorver os impactos negativos que ocorrem no planeta. Atualmente, essa capacidade tem se mostrado insuficiente para assimilar todos esses impactos negativos provocados pelo desperdício advindo das atividades humanas, considerando o crescente aumento de volume de sua produção (CHADWICK & NILSON, 1993).

A problemática dos resíduos sólidos é bastante complexa, por isso, torna-se importante discutir tal tema. Com efeito, as transformações no panorama econômico, social e político remetem a uma complexidade da realidade, notadamente na dimensão das questões socioambientais. A urbanização acelerada e o comportamento do ser humano vinculado ao consumismo descontrolado causam efeitos negativos ao meio ambiente. Em virtude desses

aspectos, o volume de geração de resíduos sólidos torna-se crescente, agravando-se com a carência de tratamento e a disposição inadequada destes resíduos.

O Estado com restrições em suas atuações, principalmente devido ao esgotamento de sua função de prover toda a gama de demanda, provoca o surgimento de diferentes atores sociais que recorrem à ação coletiva. Com as mudanças das funções e na estrutura do Estado, a sociedade tem assumido responsabilidades sobre questões que no passado eram consideradas como parte da função pública.

De acordo com Juncá apud Gonçalves (2006), trabalhar com os materiais descartados pela sociedade parece constituir-se em um desafio a ser percorrido. Desafio que abrange ignorar estigmas e principalmente encarar riscos, substituindo medos e humilhações por formas de enfrentamento da realidade que criam e os mobilizam integralmente.

A ação coletiva representa grupos de indivíduos com interesses comuns. A partir do momento em que os grupos de indivíduos tomam consciência dos seus interesses comuns, inicia-se um planejamento com atuação coordenada visando a alcançá-los. Todos esses esforços, essas cooperações e essas interações conjuntas denominam a ação coletiva.

Em São João del-Rei, a atividade de catar papéis e material reciclável, existente na cidade há várias décadas, começou a agregar um número cada vez maior de homens e mulheres que passaram a fazer parte dessa "economia marginal" da cidade, em decorrência da queda nos postos de trabalho, nos anos 80.

Um dado que exemplifica a importância do trabalho dos catadores é revelado a partir de estudo realizado pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Presidência da República em 1998 (apud JUCÁ, 2003) que indica que do total de resíduos sólidos gerados em cidades de Minas Gerais, 24% em média é composto por materiais recicláveis (papel, papelão, plástico, metal e vidro).

Considerando esses dados, poderia ser afirmado que se a população de catadores tivesse condições adequadas de trabalho ela conseguiria, por meio de sua atividade, impedir que das 50 toneladas de lixo recolhidas no município de São João del-Rei por dia, 12% não fossem para o depósito de lixo, o que seria um grande benefício ambiental. Além disso, esse fato significaria uma economia para o Poder Público Municipal em termos de homens e caminhões incumbidos da limpeza urbana.

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso de natureza descritiva qualitativa. O universo da investigação refere-se à associação envolvida na coleta de resíduos sólidos do município de São João del-Rei - MG. A pesquisa ocorreu no ano de 2008, e teve como escopo a análise dos fatores renda e produção dos anos de 2005 a 2008.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O ASSOCIATIVISMO

O associativismo é um processo em constante evolução, e a essência de seu conceito considera-se tão antigo quanto à necessidade humana de se viver em grupo. A idéia de grupo para a caça coletiva foi desde sempre um conhecimento muito enraizado e provavelmente, este tipo de organização tenha sido a primeira forma de associação. A própria idéia de sobrevivência, obrigou a pequenos grupos com intuítos rituais e aprimoramento de técnicas coletivas de combate em locais próprios.

O conceito de associação é amplo e pouco difundido, constituindo dificuldades em pesquisas relacionadas à complexidade do assunto, porém utilizando-se de um conceito mais simples, Veiga e Rech (p.17, 2001) citam que:

As associações são organizações autônomas de ajuda mútua, controladas por seus membros. Entrando em acordo operacional com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, devem fazê-lo de forma a preservar seu controle democrático pelos sócios e manter sua autonomia.

A legislação que ampara as associações civis sem fins lucrativos é a Lei nº. 9790/9, conhecida como Lei das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – Lei das Oscips, de 23 de março de 1999, regulamentada pelo Decreto 3100 de 30 de junho de 1999 e posteriormente alterado pela Medida Provisória 2143-35, que alterou o art. 18 da referida lei.

A Lei das Oscips tem como escopo proporcionar às instituições que se enquadram como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, imunidade relacionada aos impostos sobre renda, patrimônio, serviços, e realização de parcerias com governos e órgãos públicos na execução de suas tarefas sociais. (Lei 9790 de 1999 - Leis das Oscips).

2.1.2 A ECONOMIA SOLIDÁRIA

Segundo CANNARD, GROSSO, SKAGHAMMAR (2002), o termo economia solidária designa o conjunto das atividades de produção, distribuição, consumo e financiamento, contribuindo para a democratização da economia por meio de cidadãos empenhados tanto em nível local quanto em nível global. Ela é praticada em modalidades variadas e inclui diferentes formas de organização, das quais a população se favorece para criar seus próprios recursos de trabalho ou para ter acesso a bens e serviços (incluindo financiamentos) de qualidade, em uma dinâmica recíproca e solidária que articula os interesses individuais aos coletivos.

Sobre a problemática na qual a economia solidária tenta solucionar tem-se em SINGER(1997) e GARCIA-PONT e NOHRIA (2002) que a economia de mercado capitalista está fundada na crença de que o mercado é capaz de auto-regular-se para o bem de todos. Ainda, o capitalismo procura desenvolver capacidades produtivas privilegiando uma constante concentração da riqueza e da renda, o que resulta em desigualdade social, miséria e expansão.

A economia solidária, economia social, socioeconômica solidária, humana-economia, economia popular, economia de proximidade entre outras, faz surgir as práticas de relações econômicas e sociais que propiciam a sobrevivência e a melhora da qualidade de vida de milhões de pessoas em diferentes partes do mundo. As relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza em geral e de capital em particular.

2.2 RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (RSU)

2.2.1 O CONCEITO DE LIXO E RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

Na realização de uma revisão literária, observa-se que para alguns autores há uma aproximação nos conceitos de resíduo sólidos urbanos e lixo, sendo muitas vezes tratados como sinônimo, e para outros autores, há uma diferenciação desses conceitos.

A palavra lixo no dicionário de Michaelis (2004) está relacionada com imundície e sujeira, já a palavra resíduo refere-se a restos. Na figura 1 verificam-se os conceitos de resíduo e lixo que se aproximam e aqueles que se diferenciam. Nesse sentido, destaca-se a relatividade da característica inservível do lixo, ou seja, o lixo pode não apresentar serventia

para alguns, sendo seu único destino o descarte, e pode ser considerado uma matéria-prima para outros, tornando parte de um novo produto ou processo.

Sendo assim, o conceito de lixo depende também do ponto de vista dos indivíduos. Aqueles que possuem uma visão inovadora ou até empreendedora pode reconhecer um lixo como um recurso, parte de um novo produto gerador de emprego e valor econômico. Mas, para outros indivíduos, esse mesmo lixo pode não ter valor e nenhuma serventia.

Além da diversidade de conceitos apresentado quanto à discussão resíduo vs. lixo, Rodrigues (1995) queixa que a maior parte dos estudos sobre o lixo está voltada aos aspectos propriamente técnicos, ou seja, trata o lixo como objeto material, que pertencia à competência de engenheiros, sanitaristas e urbanistas, deixando de lado as dimensões de objeto simbólico e das conotações sociológicas do lixo. Hoje, o estudo referente ao lixo tem ampliado. Diversos campos abordam esse tema, como as ciências sociais, a educação, a economia e a administração, entre outras.

O modo de como o lixo é inserido nas relações sociais e o sentido que é dado a ele podem impedir ou permitir a melhora na gestão, o acúmulo de recursos que possibilitam reinvestimento e expansão das áreas de armazenamento e a criação de estratégias de logística reversa, que levem o lixo de volta ao ciclo de produção de forma economicamente viável (CARMO et. al., 2004).

Nesse sentido, resíduo é considerado o lixo devidamente disposto, tratado e destinado. Conforme Monteiro; Zveibil (2001), a idéia de reaproveitamento e reciclagem do lixo é um convite à reflexão ao próprio conceito clássico de resíduos, que está estreitamente relacionado com a sua valorização econômica no mercado.

Lixo = Resíduo	Lixo ≠ Resíduo
<p>CONDER (1994) explica que lixo são os restos ou resíduos provenientes das atividades humanas consideradas como inúteis, indesejáveis ou descartáveis.</p>	<p>Godinho (2004) recusa a continuar chamando resíduo sólido urbano de lixo. Pois, os resíduos são, pelo contrário, geridos como um recurso valorizável no quadro da formação de cadeias de valor acrescentado durante seu ciclo de vida.</p>
<p>De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), norma 10.004 de 1985, lixo é definido como resíduos nos estados sólido e semi-sólido que resultam de atividades de origem: industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição (...) (NUNESMAIA, 1997, p. 17).</p>	<p>Demajorovic (1995) define o resíduo como algo que sobrou, mas que possui valor econômico agregado por possibilitar reaproveitamento no próprio processo produtivo, considerando o lixo como algo que não servirá para mais nada, que não possui valor podendo ser apenas descartado.</p>

<p>Para Lima, L. (1991, p. 11), é comum definir resíduo como lixo do homem na sociedade. Esses resíduos compõem-se basicamente de sobras de alimentos, papéis, papelões, plásticos, trapos, couros, madeira, latas, vidros, lama, gases, vapores, poeiras, sabões, detergentes e outras substâncias descartadas pelo homem no meio ambiente.</p>	<p>Segundo Calderoni (1998, p. 49) “o conceito de lixo e de resíduo pode variar conforme a época e o lugar. Depende de fatores jurídicos, econômicos, ambientais, sociais e tecnológicos”. A definição de lixo, resíduo e reciclagem variam conforme a situação em que sejam aplicadas. Seu uso na linguagem, distingue-se de outras acepções adotadas consoante a visão institucional ou de acordo com seu significado econômico.</p>
--	--

Figura 1. Conceituação de Lixo e Resíduo
Fonte: RIBEIRO, 2006, p. 14

2.2.2 GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Conhecer as atividades operacionais e gerenciais ligadas aos resíduos sólidos é imprescindível para o desenvolvimento desta pesquisa. Essa discussão sobre o gerenciamento dos resíduos sólidos é atualmente um dos grandes problemas referentes ao meio ambiente. Segundo Tchobanoglous (1997), apud. Cunha; Caixeta Filho (2002, p.2), tais atividades podem ser agrupados em seis elementos funcionais, conforme demonstrado na figura 2.

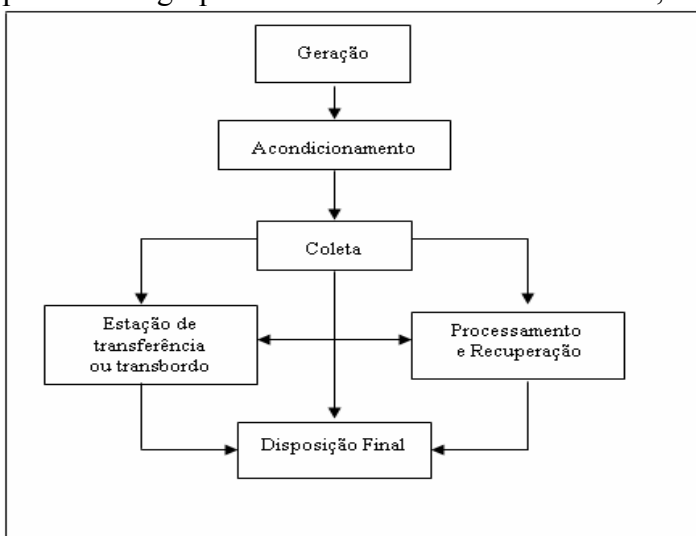


Figura 2. O processo da coleta de resíduos sólidos e suas inter-relações
Fonte: Tchobanoglous (1997), citado por Cunha; Caixeta Filho (2002, p.2)

A primeira etapa do processo é a geração dos resíduos sólidos urbanos que se refere ao tipo e quantidade de resíduos produzidos pela população. O tipo e quantidade dos resíduos dependem dos seguintes fatores: renda, modo de vida, atividade predominante no município, movimento da população nos finais de semana ou férias e também a entrada de turistas no local, entre outros. Na implementação do projeto da coleta seletiva e da disposição final dos resíduos, inicialmente é preciso que esse projeto seja caracterizado para se definir qual a melhor alternativa para o seu tratamento. Por exemplo, no município onde a maior parte dos resíduos gerados pela população são garrafas de plástico e restos orgânicos, a disposição final pode ser a reciclagem e a compostagem.

Para Cunha; Caixeta Filho (2002) a operação de coleta envolve desde a saída do veículo de sua garagem, incluindo todo o percurso da viagem para remoção dos resíduos dos locais de acondicionamento, aos locais de descarga, até o retorno desse veículo ao ponto de partida. Essa fase pode ser realizada por funcionários públicos ou por uma empresa terceirizada.

As estações de transferência ou transbordo, de acordo com o Instituto Nacional de Ensino e Tecnologia (INETEC, 2004), são instalações intermediárias entre o serviço de coleta e o ponto de destinação final, no interior das quais os resíduos são transferidos de um veículo a outro meio de transporte, que podem ser caminhões de maior capacidade, barcaças ou vagão ferroviário.

A reciclagem é a transformação do resíduo em um novo produto. Segundo Silva, M. E. C. (2000), os materiais considerados recicláveis são: papel, papelão, plástico, vidro, metal, dentre outros. Ainda citando Silva, M. E. C. (2000), a compostagem é definida como um processo de transformação de resíduos orgânicos em adubo humificado, o denominado “composto” aplicado na agricultura.

A última etapa do processo de gerenciamento dos resíduos sólidos consiste na disposição final, que pode se dar por meio do aterro sanitário, aterro controlado e o popular “lixão”. O aterro sanitário, conforme Borges (2000) é um processo utilizado para a disposição de resíduos sólidos no solo, fundamentado em critérios de engenharia e normas operacionais específicas que permitem uma confinamento segura, em termos de controle de poluição ambiental e proteção da saúde pública, mas também não deixa de ter seus impactos ainda que menores. Já o aterro controlado, de acordo com Landa et al. (2001), não é a solução ideal para o problema de destinação de resíduos, mas pode em curto prazo e com investimento relativamente baixo, reduzir a agressão ambiental e a degradação social que os lixões geram. No aterro controlado, o resíduo sólido é recoberto periodicamente, reduzindo a proliferação de insetos e a ocorrência de incêndios. O “lixão” representa o despreparo do município e a falta de visão da administração pública. Nesse caso, os resíduos sólidos são lançados a céu aberto numa determinada área, sem qualquer controle, atraindo problemas sociais, ambientais e epidemiológicos (Silva, J. W. N., 2000).

2.2.4 RESÍDUOS SÓLIDOS COMO GERADOR DE RENDA

Segundo Castro; Araújo (2004), a questão dos resíduos sólidos no mundo passou a ser estudada com a devida atenção, principalmente nos países desenvolvidos, emergindo a idéia de desenvolvimento sustentável¹ e a busca por uma nova forma de gestão, menos centralizadora, com maior participação da população e envolvimento de diversos atores sociais.

Sendo assim, a gestão dos resíduos sólidos incrementou a palavra “integrada”, propondo uma construção e uma visão muito mais ampla da problemática dos resíduos sólidos. A gestão integrada inclui a compreensão da complexidade da questão socioambiental. A natureza participativa torna-se essencial para que essa integração se realize entre os atores envolvidos na gestão.

Foi neste contexto que surgiu o projeto “Inclusão Social do Catador de Material Reciclável de São João del-Rei e Sensibilização Ambiental”, através de iniciativa de professores e alunos da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Esse projeto apresenta-se com a principal finalidade de consolidar a Associação dos Catadores de

¹ Segundo o conceito incorporado pelo “Relatório de Brundland” elaborado em 1987 pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas, desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades.

Materiais Recicláveis de São João del-Rei (ASCAS), visando à emancipação social e econômica dos catadores de materiais recicláveis do município, de forma sustentável (KEMP *et al.*, 2007).

A ASCAS foi constituída em 27 de novembro de 2003. Em setembro de 2005, inaugurou um galpão, subsidiado pela Prefeitura Municipal, o qual tornou-se sua sede. O projeto foi financiado por órgãos de fomento como CNPq e Unisol/ Banco Real que financiou a compra de equipamentos, bolsas para alunos e material de divulgação para a implantação de um piloto de coleta seletiva, no entorno da sede da associação. Além disso, o projeto contou com o apoio de agências financiadoras como a FAPEMIG e FINEP (KEMP *et al.*, 2007). Os meios utilizados para a busca da autogestão são os cursos contínuos, que tem como objetivo o emponderamento dos catadores no comportamento administrativo, de forma a buscar o fortalecimento da cultura organizacional, a qualidade na associação como um processo integral e a otimização dos recursos disponíveis.

3.3 ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL DE SÃO JOÃO DEL-REI (ASCAS)

3.3.1 A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DE UM GRUPO ORGANIZADO

A partir da identificação de algumas demandas referentes à realidade de São João del-Rei no que se trata da condições de trabalho e a questão ambiental, um grupo de professores e alunos dos cursos de Psicologia, de Administração e Biologia da Universidade Federal de São João del-Rei, reunidos nos Laboratórios de Estudos do Meio Ambiente – LEMA –, de Pesquisa e Intervenção Psicossocial – LAPIP – e na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de São João del-Rei, resolveram desenvolver um projeto de extensão/investigação junto à população de catadores de papel da cidade. Como a coordenadora do presente projeto havia realizado estudo de caso da Associação de Catadores de Papel e Material Reaproveitável de Belo Horizonte – ASMARE, elaborado para composição de tese de doutorado defendida em 2001 na PUC/SP, conseguiu-se estabelecer parcerias entre a Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ – e a Pastoral de Rua de Belo Horizonte – uma das principais entidades responsáveis pela criação e consolidação da ASMARE. Em seguida, as parcerias foram estendidas para a Prefeitura Municipal de São João del-Rei, a Associação Comercial e Industrial e o Sindicato do Comércio Varejista de São João del-Rei, para o desenvolvimento de um trabalho de organização dos catadores de material reciclável da cidade. (KEMP, V. H. 2009).

Os levantamentos indicaram que, no município de São João del-Rei cerca de 200 pessoas são catadores de material reciclável, em torno de 15% desse total sobrevive catando no lixão da cidade e a maioria encontra-se desorganizada. Apurou-se, ainda, que a idade dos catadores varia de 19 a 72 anos e que a renda dessa população é de meio a quatro salários mínimos. O grau de escolaridade é baixo e, grande parte deles, nunca esteve no mercado formal de trabalho. O tempo de experiência na catação de material reciclável varia de 3 meses a 12 anos (KEMP, V. H. 2009).

A abordagem dos catadores foi feita nas ruas e no lixão, e também foram realizadas visitas domiciliares. Dentro dessa iniciativa, cadastraram-se 70 catadores, que foram convidados a participar de reuniões para discussão de sua realidade e para avaliação da proposta de constituição de uma organização coletiva de trabalho, a partir das demandas e potencialidades do grupo. Desde então, vêm acontecendo reuniões semanais, onde são planejadas diversas atividades para o desenvolvimento do projeto. Nessas reuniões, foram desenvolvidas atividades de qualificação dos catadores em gestão de empreendimentos solidários, desenvolvimento de plano de negócio, trabalho em equipe, e cursos de alfabetização, para alguns.

3.3.2 DO SURGIMENTO DA ASCAS

A Associação de Catadores de Material Reciclável de São João del-Rei – ASCAS, foi constituída em 27 de novembro de 2003, dentro do presente projeto de extensão/investigação, que teve inicialmente como principal desafio contribuir para a efetiva organização desse segmento de trabalhadores excluídos do mercado formal de trabalho e para a conseqüente ampliação e consolidação de uma associação – ASCAS – na forma de um empreendimento solidário sustentável, bem como para a promoção de ações que permitiram contribuir para a conscientização da sociedade acerca dos problemas causados pelo mau encaminhamento dado ao lixo.

Em junho de 2005, a ASCAS iniciou uma nova fase, com a inauguração de um galpão, subsidiado pela Prefeitura Municipal, que arca com o seu aluguel. O galpão foi equipado com: duas prensas, uma balança digital e dois trituradores de papéis, como resultado de um projeto aprovado e financiado pela Fundação Banco do Brasil. Os catadores da ASCAS também inauguraram a associação uniformizados e com equipamento de segurança adequado, por meio do apoio da Companhia Industrial Fluminense. O projeto também contou com o apoio de agências financiadoras como a FAPEMIG e a FINEP.

Entre 2005 e 2007, o projeto foi contemplado com financiamentos do CNPq (edital 18/2005) e do Banco Real (X Prêmio Banco Real Universidade Solidária). Esses financiamentos permitiram a aquisição de carrinhos, prensa, divisórias para box, confecção de material para implantação e divulgação de piloto de coleta seletiva no entorno da ASCAS, cursos de qualificação para os catadores, viagens técnicas, bolsas para estudantes envolvidos, material bibliográfico e publicação de livro.

Após este momento, que pode ser compreendido como uma fase de estruturação da associação iniciou-se uma nova fase que compreendeu a realização de ações que possibilitaram o desenvolvimento e o fortalecimento do empreendimento.

Com relação à implantação do processo de coleta diferenciada, foi realizado um trabalho de sensibilização por meio de questionário para medir o nível de conhecimento da comunidade no perímetro pré-estabelecido, em relação às características dos materiais e divulgação de informações relacionadas às diferentes naturezas dos materiais descartados. Dessa forma, o projeto contribuiu para a sensibilização acerca da importância da reciclagem e da separação do lixo, despertando o interesse da comunidade em contribuir para que a coleta seletiva seja realizada pelos associados da ASCAS.

Durante o desenvolvimento do projeto, são feitas análises periódicas do processo de funcionamento e do desenvolvimento das demais ações da ASCAS, visando o aprimoramento do todo o processo. São ainda elaborados cursos de inclusão digital, cujo objetivo central é desenvolver habilidades relacionadas ao uso do software “Catafácil” desenvolvido visando à autonomia financeira.

Ressalta-se ainda a construção de oficinas e realização das mesmas, junto ao grupo de catadores, com o objetivo de trabalhar questões referentes ao processo grupal, identificando elementos favoráveis ao crescimento do grupo e construção da identidade grupal, assim como o sentimento de pertença e apropriação o que se trata da construção do galpão. A conclusão do trabalho se dá com a emissão do parecer de auditoria e do relatório de recomendações de melhorias nos controles internos.

2.3.2 FORMA DE TRABALHO UTILIZADA PELO PROJETO INCLUSÃO SOCIAL DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL DE SÃO JOÃO DEL-REI E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Na metodologia utilizada pelo projeto inclusão social dos catadores de material reciclável de São João del-Rei e conscientização ambiental foram utilizados registros em diário de campo com observações e fatos do dia e foram feitos lançamentos em instrumentos de gestão. Buscaram-se alternativas para o fortalecimento dos catadores, tais como: cursos de letramento, cursos aplicados à gestão do empreendimento, à economia solidária, ao cooperativismo; participação em reuniões ordinária com a equipe do “Projeto Catadores” e na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFSJ/ ITCP.

No que diz respeito ao processo metodológico, este se consistiu em leituras de referenciais teóricos relativos à Administração e a Contabilidade, aprendizados sobre programação em Excel para os lançamentos e elaboração de relatórios.

Inicialmente, até meados de abril de 2007, os trabalhos eram feitos através de plantões em que ocorria um revezamento entre os alunos no galpão, momento esse em que se realizavam anotações, pesagens dos materiais recicláveis, observação do cotidiano e trabalho realizado pelos catadores e execução semanal do controle financeiro de entradas e saídas de dinheiro referentes às vendas de pequenas quantidades de produtos variados para pequenos clientes.

O trabalho da área administrativo-contábil é orientado pelo documento “Orientações para o procedimento de incubação” (ABREU e PEREIRA, 2003) que contém explicitados, a estrutura do processo metodológico para incubação e demais procedimentos fundamentais para o trabalho.

Em geral, o processo se inicia com uma demanda seguindo até a autodeterminação do coletivo. São quatro fases que se interacionam, não constituindo necessariamente uma sequência linear. As demandas são diversas. Apresentam-se pessoas que querem constituir um grupo para discussões iniciais até coletivos já constituídos e que demandam uma atividade dentre as diversas que são operadas pela ITCP/UFSJ. Inicia-se com uma caracterização. Como tratava-se de um processo já caracterizado pelo Projeto Catadores, basicamente trabalha-se na mobilização, organização e gestão (ABREU, 2002).

Na caracterização deve-se identificar a origem da demanda, fazem-se diagnósticos, tem-se um perfil da população e das condições para a ação. Já a mobilização é a categoria de ação e de análise que identifica, incita e propicia a participação.

Para ABREU, 2002:

São propostos três estágios para a mobilização. Um primeiro é a mobilização pré-intensiva que se relaciona com a fase exploratória da pesquisa-ação (...) Neste primeiro estágio, antecede à mobilização pré-intensiva que é já uma proposta dos pesquisadores e ou profissionais, as atividades mobilizadoras pré-existent. Isto é, aqueles esforços de mobilização já existentes patrocinados pela população estudada, ou por terceiros. Esses esforços devem ser identificados e servirão como referencial para as ações propostas agora. O segundo estágio pode ser chamado de mobilização intensiva. Nesse, a população deve passar de quase participante para participante. Ela deve integrar as ações. Para esta mobilização deve haver o emprego de técnicas de trabalho com coletivos e mesmo de instrumentos de abordagem individual de populações. Aquilo que não estiver claro deve ser esclarecido para a população, de modo que ela torne agente dos trabalhos. É o estágio de se começar o enfrentamento prático dos problemas (...) O terceiro estágio da mobilização existe para que o esforço mobilizador não cesse.

Na fase da organização faz-se a definição do processo de produção e de trabalho. Trata-se de uma tentativa de propor o processo de trabalho referencial para trabalhadores reais ou potenciais para que ações subsequentes sejam viabilizadas. Por exemplo, formulação de uma planta fabril, de um fluxo de produção; planejamento de instalações, equipamentos, ferramentas; capacitação para o trabalho, definição de especificações de produção relativas à qualidade do produto e do processo, etc. Também os instrumentos administrativos, financeiros, mercadológicos e humanos da organização produtora.

3. METODOLOGIA

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, visto que procura avaliar um tema geral e muito amplo e possui caráter exploratório, uma vez que esse tipo de pesquisa tem como escopo proporcionar maior familiaridade com o tema exposto. E, também, torná-lo mais evidente, obter dados suplementares, antes que se possa expandir uma abordagem ou instituir hipóteses, bem como a possibilidade de assumir características quantitativas. (GIL, 2002)

Para o desenvolvimento do trabalho empregou-se a técnica de pesquisa bibliográfica, a partir da qual se realizou a revisão de literatura para a construção do referencial teórico e identificação das principais mudanças da normatização da auditoria. Para tanto, foram consultados livros, dissertações, teses, artigos científicos e legislações pertinentes.

Citando Fachin, (1993, p.102):

[...] a pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como base fundamental conduzir o leitor ao conhecimento de determinado assunto, à produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para desempenho da pesquisa.

Vale ressaltar que as atividades também foram orientadas pelos pressupostos da pesquisa-ação. A pesquisa-ação é concebida e realizada em associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo (THIOLLENT, 1988) no qual os pesquisadores e participantes da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo. No dizer de SOUZA (1993), é forma recente e dinâmica de pensar e conduzir o processo de pesquisa. A pesquisa-ação se contrapõe, no seu entendimento, à pesquisa convencional no que diz respeito ao trato da população envolvida e também quanto aos objetivos.

A pesquisa bibliográfica, juntamente com a pesquisa-ação foi utilizada, ainda, para estudar e descrever o processo de geração de renda na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de São João del-Rei (ASCAS), bem como a quantidade de material reciclável coletada pela mesma.

4. ANÁLISE DE RESULTADO

4.1 A CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICO-SOCIAL DOS CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS DA ASCAS

O contexto deste trabalho de investigação envolveu todos os catadores de materiais recicláveis associados na ASCAS no ano de 2008. A maioria (84,62%) considera-se pardo/mulato, tem média de idade de 43,7 anos, com um nível de escolaridade até a 4ª série do Ensino Básico. Tem-se, também, que 46,15% dos associados são casados, 84,62% tem filhos e que a catação é a única atividade de 69,23%. Em média, os associados exercem as

atividades de coleta em 6 dias da semana, durante, 9,5 horas por dia. Observa-se ainda que, 46,15% recebem benefícios do governo.

Os principais fatores que levaram os associados da ASCAS a estarem atuando como catadores de resíduos sólidos estão relacionados à busca do aumento da renda familiar e principalmente pela falta de oportunidades do mercado de trabalho e o alto índice de desemprego.

Quando questionados acerca do grupo familiar, os associados responderam da seguinte forma:

Questão	Quant.	%
Quantidade de pessoas que compõem o grupo familiar:		
Até 3 pessoas	5	38,46
De 4 a 5 pessoas	5	38,46
Acima de 6 pessoas	3	23,08
Total	13	100
Renda do grupo familiar:		
Até 1 salário mínimo	4	30,77
De 1 a 3 salários	5	38,46
Acima de 3 salários mínimos	4	30,77
Total	13	100
Há outras pessoas do grupo familiar que possuem alguma forma de renda?		
Sim	8	61,34
Não	5	38,46
Total	13	100

Tabela 1. Diagnóstico do Grupo Familiar dos Associados

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Com relação à geração de renda dos associados foi verificado um acréscimo de 131,38% na média da renda anual de cada catador, quando analisados os anos de 2006 e 2007. Concomitantemente, percebe-se uma progressão de 36,16% na média da produção anual de cada associado. Na figura 3, apresenta-se a renda gerada e a coleta total de materiais recicláveis pela ASCAS, nos anos em análise:

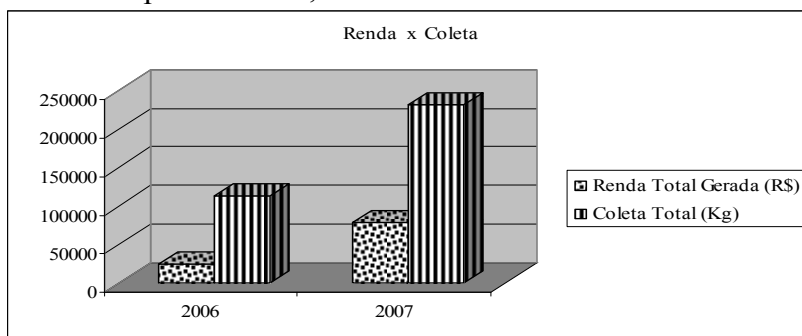


Figura 3. Renda x Coleta

Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Nota-se, que há um crescimento acentuado de 102,75 % na coleta de materiais recicláveis e um aumento na renda gerada aos associados da ASCAS de 209,27%, já descontadas as despesas operacionais relativas as atividades da associação. Esses crescimentos estão intimamente relacionados na melhora nos preços de venda dos materiais, aumento participativo do quadro de associados e evolução na média individual da coleta de recicláveis.

Na figura 4, é possível verificar a melhora da renda dos associados numa perspectiva analítica, considerando todos os trimestres de 2006 e 2007 e o primeiro trimestre de 2008:

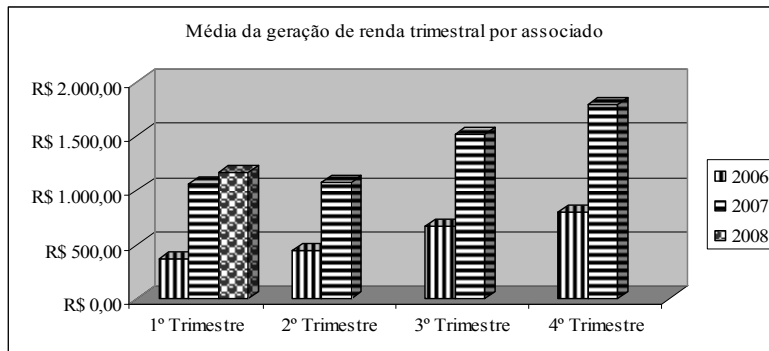


Figura 6. Média da geração de renda trimestral por associado
Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Percebe-se, que a média de renda trimestral do ano de 2006 apresenta uma progressão contínua. No ano de 2007 há um crescimento acentuado nos últimos dois trimestres, porém apresenta uma estabilidade em seus dois primeiros trimestres. Com relação ao primeiro trimestre de 2008, observa-se um crescimento acentuado, de 219,01%, se comparado ao primeiro trimestre de 2006, em contrapartida, observa-se um aumento módico de 10,04%, tendo como base o primeiro trimestre de 2007.

Na figura 5, é possível verificar o aumento da coleta trimestral por associado, sendo analisado o período de 2006 e 2007, e o primeiro trimestre de 2008:

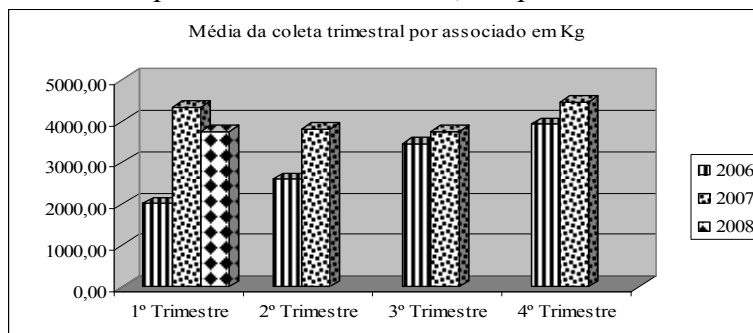


Figura 5. Média da coleta trimestral por associado em Kg
Fonte: Dados da pesquisa (2008).

Observa-se, que o ano de 2006 apresentou uma progressão contínua em sua média trimestral de coleta. No ano de 2007, percebe-se uma queda contínua no montante de material recolhido pela ASCAS nos três primeiros trimestre e um crescimento no quarto trimestre. No primeiro trimestre de 2008, nota-se uma superioridade de 81,21% em relação ao primeiro trimestre de 2006, e uma redução de 13,46% tomando como base o primeiro trimestre de 2007.

Analisando os dados relativos à média trimestral da renda e da coleta, verifica-se que apesar do primeiro trimestre de 2008 apresentar uma queda na coleta dos materiais recicláveis em relação ao mesmo período de 2007, nota-se uma renda superior. A disparidade encontrada entre os fatores coleta inferior x renda superior, está relacionada à especialização no processo de venda, organização do espaço físico e otimização dos recursos disponíveis. Todos estes fatores contribuíram para que a ASCAS agregasse valor a suas mercadorias, e consequentemente, conseguissem uma valorização no preço de seus materiais.

Sendo assim, a ASCAS desenvolve um papel relevante na geração de renda dos seus associados, uma vez que 46,15% dos grupos familiares dos mesmos dependem

exclusivamente da renda proveniente de suas atividades como catadores de materiais recicláveis.

4.2 PRINCIPAIS MUDANÇAS SOCIOECONÔMICAS PARA OS CATADORES

Nos dois primeiros anos de funcionamento do galpão/sede, conseguiu-se estabelecer as bases para a gestão coletiva, cooperativa e autônoma do empreendimento por meio da capacitação dos catadores no que diz respeito à capacitação em processo que se deu pelo acompanhamento cotidiano das atividades realizadas pelos associados e à realização dos seguintes cursos: alfabetização, oficinas de leitura e de matemática; informática; treinamento para utilização do software “CataFácil”, de interface amigável, desenvolvido para facilitar a gestão financeira da ASCAS; gestão de empreendimentos sociais; introdução à contabilidade; educação ambiental; oficinas de grupo, que ao trabalhar os processos grupais e a inserção subjetiva no projeto, abordou temas como: cooperação, comunicação, liderança, identidade coletiva, etc.

Houve o desenvolvimento do planejamento, execução e avaliação da organização do trabalho, de sua gestão e da administração financeira e contábil; o estabelecimento e ampliação de relações com fornecedores e compradores; a ampliação da relação e estabelecimento de parcerias com as escolas e com a sociedade em geral do município, do ponto de vista da sensibilização, educação ambiental e, especificamente, da participação na separação, disponibilização e/ou encaminhamento de material reciclável para a ASCAS.

A ASCAS já é reconhecida na cidade e os catadores uniformizados já se sentem mais respeitados e reconhecidos pelo trabalho que desenvolvem. Segundo o depoimento dos próprios catadores, várias pessoas e entidades da cidade já separam o material e doam-no diretamente aos catadores - que muitas vezes são convidados a ir à própria casa do doador para buscar a doação, outras separam e levam até o galpão. Algumas escolas visitam à associação e têm convidado aos catadores para fazerem palestras. Eles, também, têm sido convidados para participarem de programas nas estações de rádio da cidade. Os próprios catadores e suas famílias que antes sentiam vergonha do trabalho que realizavam, agora sabem e divulgam sua importância para o meio ambiente da cidade. Pode-se entender esse fenômeno como uma consequência da transformação da identidade social assumida por esses catadores, que passaram a se enxergar como trabalhadores que realizam uma atividade tão digna como qualquer outra, agentes ambientais críticos e ainda como pessoas dotadas de um saber que merece e deve ser repassado.

Os catadores têm valorizado o seu trabalho não só pela rentabilidade social que gera, mas, também porque, ao ingressarem na associação e venderem um material de melhor qualidade (mais bem separado – dentre o material reciclável, antes separavam 13 itens e hoje separam 37 itens, além de ser prensado) diretamente para os grandes compradores, eles têm conseguido melhores preços. Como consequência disso, a renda dos catadores aumentou consideravelmente o que lhes traz segurança como pais de família e orgulho como cidadãos.

É imprescindível dizer que, com o fortalecimento e organização da associação, se torna cada vez mais nítido o crescimento pelo qual a ASCAS vem passando uma vez que, no momento da sua inauguração, o empreendimento contava com oito catadores e atualmente fazem parte dezesseis membros.

Esse pequeno número de associados participantes no início do empreendimento se justifica pelo fato de os catadores decidirem que seria melhor estabelecer as regras de funcionamento e colocá-las em prática, antes de abrirem as portas para a entrada de novos associados. Nesse intervalo de quase um ano de meio, alguns catadores passaram pela associação, mas não permaneceram por motivos diversos.

Através da inserção em um grupo organizado e estruturado, o empoderamento dos catadores resulta não apenas num aumento significativo aumento da renda, fruto da

valorização do produto de seu trabalho, mas também de uma melhor prestação de serviço à sociedade. Através da Associação, os catadores passaram a recolher uma maior quantidade e diversidade de tipos de materiais, contribuindo com a diminuição do impacto ambiental causado pelos mesmos na sociedade.

5. CONCLUSÃO

As questões socioambientais trouxeram ao mundo contemporâneo o debate, visando à conscientização ambiental e à busca por soluções sustentáveis. Notadamente em relação aos resíduos sólidos, a implantação da gestão integrada demonstra o apelo preponderante aos valores de preservação do meio ambiente e a valorização à qualidade de vida da população.

Tendo em vista a melhoria relevante da qualidade de vida e da renda mensal dos catadores associados, que através de apoios de órgãos como a ITCP (Incubador Tecnológica de Cooperativas Populares), Prefeitura Municipal de São João del-Rei, Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ, CNPq, Banco Real, dentre outros, buscaram qualificação, conhecimento e além de tudo souberam trabalhar em grupo abalizados nos conceitos da Economia Solidária, mostrando-se notório o êxito do trabalho e principalmente o empenho do grupo de alunos e de associados.

Apesar dos trabalhos desenvolvidos pelo núcleo financeiro do projeto seja em sua grande maioria visando auferir rendimentos monetários e a diminuição do tempo de trabalho consumido, deve-se compreender que o projeto tem caráter multidisciplinar e assim possibilita que se desenvolva um trabalho financeiro conjunto com um trabalho social e ambiental. Apesar dos associados estarem inseridos em uma sociedade capitalista que muitas vezes tem como sistema de idéias a lucratividade econômica acima de tudo, o projeto com sua unicidade de objetivos e ideologia, permite que a área financeira migre de um estado operacional cuja função é a rentabilidade dos associados e torne-se um departamento que tenha como escopo principal o fomento e incentivo da evolução dos catadores em indivíduos inseridos em uma economia solidária que atenda os preceitos igualitários e sociais básicos.

Apesar de todo o labor desenvolvido para o processo de autogestão e a compreensão dos aspectos teóricos envoltos no ambiente de exclusão social em que os catadores de material reciclável sobrevivem, deixa-se em aberto, temas com desenvolvimento acadêmico que podem vir a ser desenvolvidos de forma interdisciplinar e que busquem a compreensão de sua essência, como por exemplo, a explanação do desenvolvimento sustentável em economia solidária, conscientização ambiental em cadeias complexas e o estudo dos indicadores sociais.

O que se nota, na atualidade, é que a sociedade brasileira preocupa-se e reivindica uma postura ética de cada indivíduo e com o seu meio e os fatos atuais no campo político mostram essa necessidade.

6. REFERÊNCIAS

ABREU, Jânio Caetano. (2002) **Estratégia e oportunidades locais: um estudo sobre rede dinâmica em aglomerados de empreendedores de base artesanal**. Tese de D.Sc., COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

BUARQUE, C. **A desordem do progresso: o fim da era dos economistas e a construção do futuro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 186 p.

CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no lixo**. São Paulo: Humanistas, 1998.

CANNARD Philippe, GROSSO Pauline, SKAGHAMMAR Thomas, «**L'économie solidaire dans la coopération franco-brésilienne: propositions d'actions**», Mission à Porto Alegre

(Brésil) février 2002 du Collectif Engagements citoyens dans l'économie, Paris, mai 2002, 61 pages.

CHADWICK, M. J. & NILSON, J. **Educação, Meio Ambiente e Ação Política**. Projeto Roda Viva. Rio de Janeiro: Associação Roda Viva, 1992.

CONDER. **Lixo, como cuidar dele: manual para prefeituras de cidades de pequeno e médio porte**. Salvador: SRHSH-SEPLANTEC, 1994. 53 p.

GOODLAND, R. **Sustentabilidade ambiental: comer melhor e matar menos**. Tradução de Selma Maria Dantas Pessoa; revisão de Clóvis Cavalcanti. In: CAVALCANTI, C. (Org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 271-298.

KEMP, V. H. ; ASSIS, D. A. R. ; COUTO, L. S. ; RESENDE, R. M. ; SOBRAL, C. R. S. ; DIAS, T. N. ; MENDES, G. **Inclusão Social dos Catadores de Material Reciclável de São João del-Rei e Sensibilização Ambiental**. In: I ENCONTRO DE FORMADORES E APOIADORES DE EMPREENDIMENTOS DE CATADORES, 2007, São Carlos. Anais... São Carlos, 2007.

LIMA, L. M. Q. **Lixo: tratamento e biorremediação**. 3. ed. ver. e ampl. São Paulo: Editora Hemus, 1995. 272 p.

RODRIGUES, J. C. **Higiene e ilusão: o lixo como invento social**. Rio de Janeiro: NAU, 1995. 111 p.

SINGER, Paul. **Economia Solidária: geração de renda e alternativa ao liberalismo**. Proposta, n. 72, p. 6-13, 1997.

SOUZA, M. L. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

VEIGA, S. M.; RECH, D. **“Associações: como construir sociedades sem fins lucrativos”**. Rio de Janeiro: DP&A. 2001.

ZANETI, I. C. B. B.; SÁ, L. M. **A educação ambiental como instrumento de mudança na concepção de gestão dos resíduos sólidos domiciliares e na preservação do meio ambiente**. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 1., 2002, Disponível em: <http://www.anppas.org.br/gt/sociedade_do_conhecimento/Zaneti%20-%20Mourao.pdf>. Acesso em: 14 maio 2009.